

A Formação do Educador Lúdico e a Contextualização da Práxis Docente na Educação Básica

The Formation of the Playful Educator and the contextualization of the teaching praxis in basic education

DOI:10.34117/bjdv7n6-617

Recebimento dos originais: 07/05/2021

Aceitação para publicação: 25/06/2021

Maria São Pedro Barreto Matos

Mestre em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal de Sergipe-UFS
Professor da Educação Básica da Prefeitura Municipal de Aracaju
Cidade Univ. Prof. José Aloísio de Campos Av. Marechal Rondon, s/n, Jd. Rosa Elze
São Cristóvão/SE-CEP 49100-000
E-mail: mapedro@hotmail.com

Augusto Matos Oliveira

Especialista em Gestão Escolar, pela Faculdade de Educação Física de Barra Bonita
Prefeitura Municipal de Piritiba
Av. Joaquim Sampaio, 6 - Centro, Piritiba - BA, 44830-000
E-mail: professoraugustoneto@gmail.com

Antonio Hamilton Santos

Doutorando em Educação, pela Universidade Federal de Sergipe-UFS
Professor da Educação Básica da Secretária da Educação do Estado de Sergipe
Cidade Univ. Prof. José Aloísio de Campos Av. Marechal Rondon, s/n, Jd. Rosa Elze
São Cristóvão/SE / CEP 49100-000
E-mail: hamiltton@yahoo.com.br

Maraísa Santos Oliveira

Mestranda no Programa de Pós-graduação no Ensino de Ciências e Matemática, pela
Universidade Federal de Sergipe-UFS
Professor da Educação Básica da Prefeitura Municipal de Aracaju
Cidade Univ. Prof. José Aloísio de Campos Av. Marechal Rondon, s/n, Jd. Rosa Elze
São Cristóvão/SE - CEP 49100-000
E-mail: mara_soli@hotmail.com

Josenilson Felizardo dos Santos

Mestre em Ensino de Ciências e Matemática-Universidade Federal de Sergipe-UFS
Professor da Educação Básica da Prefeitura Municipal de Aracaju
Cidade Univ. Prof. José Aloísio de Campos Av. Marechal Rondon, s/n, Jd. Rosa Elze
São Cristóvão/SE/ CEP 49100-000
E-mail: josenilson33felizardo@yahoo.com.br

Ivanir da Hora Santos

Mestre em Ensino de Ciências e Matemática- Universidade Federal de Sergipe-UFS
Cidade Univ. Prof. José Aloísio de Campos Av. Marechal Rondon, s/n, Jd. Rosa Elze
São Cristóvão/SE - CEP 49100-000
E-mail: vanirhora@gmail.com

Patrícia Caroline Fiorante Higuchi

Mestranda em educação - Formação de formadores - PUC-SP
Assistente administrativa de escola da Prefeitura de São Paulo
R. Monte Alegre, 984 - Perdizes, São Paulo - SP, 05014-901
E-mail: patriciahiguchi@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho refere-se à formação e prática do professor da educação básica, com um olhar atento para o desenvolvimento integral da criança através do brincar, de uma maneira pensada, prazerosa, intencional e contextualizada. As ações aqui apresentadas são experiências das formações que contribuíram para reflexão da práxis. A formação continuada, proporciona ao Educador esclarecimento e aprofundamento significativo da visão de como a criança aprende, do indivíduo participativo e ativo. Investir na formação do educador lúdico é aprimorar o processo educacional, visto que a criança aprende interagindo com o outro e com o mundo.

Palavras-chave: Formação, Brincar, Lúdico, Educação Infantil.

ABSTRACT

This paper refers to the practice of teacher training in the early childhood, with a closer look to children's complete development through play, in a manner designed, enjoyable, purposeful and contextualized. The actions presented here are experiences of the formations that contributed to the reflection of praxis. Continuing education provides the Educator with a significant clarification and deepening of the vision of how the child learns, of the participative and active individual. Investing in the formation of a playful educator is to improve the educational process, as the child learns by interacting with each other and with the world.

Keywords- Training, To play, Ludic, Child education.

1 INTRODUÇÃO

A escola é a primeira instituição que a criança convive depois da família, onde passa muitos anos de seu desenvolvimento. O espaço escolar é notavelmente um ambiente adequado devido às relações que se estabelecem, na diversidade de oportunidades que se pode proporcionar. Com o passar dos anos as pesquisas sobre a educação, infância e principalmente o brincar na educação básica e infantil. Estas reflexões, influenciaram para mudar um pensamento arcaico do cuidar assistencialista, de que criança só precisa brincar pelo brincar, para propostas pedagógicas que estimule o desenvolvimento

emocional, social, intelectual e físico da criança, que desde os primeiros meses de vida frequenta o ambiente escolar.

Pensar no lúdico, em propostas voltadas para o brincar que sejam organizadas, planejadas, contextualizadas com a finalidade de proporcionar para a criança subsídios para uma educação construtora, questionadora, capazes de levantar hipóteses, de transformar a curiosidade da criança em conhecimento de agir nela e ela no mundo.

Assim, pensar numa educação de qualidade, num ambiente possibilitador de descobertas, em crianças capazes de questionar e desenvolver-se plenamente, há de se pensar em formação do educador.

O trabalho aqui exposto é fruto de inquietações que levaram a mudança da prática através das reflexões e ações do cotidiano na educação infantil, juntamente com os cursos de formação e experiências trocadas. Este relato é embasado em pesquisa teórica e nas vivências diárias dentro do ambiente escolar, com o olhar atento e sensível daquele que utiliza o brincar para proporcionar uma educação de qualidade que não desvincula o cuidar do educar.

Na contemporaneidade, há necessidade de preparar o professor em sua formação para um olhar mais atento, que possibilite uma ação pedagógica que atenda a necessidade da educação da primeira infância e que o profissional compreenda a necessidade de usar a formação para melhorar a sua práxis.

O legado deixado com a Constituição de 1988, que se desmembra no Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), pela Lei Orgânica da Assistência Social (1993) e pela Lei de Diretrizes e bases da educação (LDB, 9394/96). Influenciaram para que o tratamento de cidadão fosse garantido como direito da criança, levando para um grande avanço e rompendo com a normatização antes encontrada.

A precariedade na formação de educadores infantis no Brasil, de modo geral, é de toda ordem. Vários motivos podem ser apontados, desde os aspectos históricos da trajetória dessa etapa de ensino. [...] até a cultura ainda muito forte de que para trabalhar com crianças basta gostar e ter paciência com ela. (Horn 2004, p. 14)

A sociedade brasileira contemporânea está exigindo mais do profissional da educação, para Pimenta e Anastasiou (2008) em apresentação de seu livro relata que professores são essenciais nos processos de mudança das sociedades se deixados à margem, não geram efeitos sobre a sociedade e nesta perspectiva o educador tem priorizado a sua formação lúdica, buscando compreender a infância, o brincar e as ações fundamentadas em princípios da área da Didática.

Bem como, gostar de crianças deve ser um dos requisitos para um educador infantil, mas o olhar sensível e atento a todos os elementos que se disponibiliza para a criança é que permeia esse trabalho, a organização do espaço, as relações: educador-criança- ambiente- família- escola - brincar- objetivo- para que haja interação.

Interação essa que através da ludicidade - das brincadeiras e brinquedos a criança brinca, imagina, cria, aprende, interage e cresce.

“O desafio do adulto reside em construir uma relação que permita à criança ser agente da sua própria brincadeira, tendo na figura dele um parceiro de jogo que a respeita e a estimula cada vez mais ampliar seus horizontes” (OLIVEIRA, 2000, p. 32 apud RESENDE,2009).

A formação visa uma relação entre teoria e prática, mas uma pratica intencionalizada pela teoria e por suas vivencias, que não descarta as experiências, as culturas, a diversidade e favorece para o desenvolvimento integral da criança através daquilo que mais gosta de fazer- brincar. “É no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral: e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu”. (Winnicott 1975, p. 80).

A formação do Educador, com o olhar sensível ao desenvolvimento integral da criança, necessita do conhecimento identitário da sua relação com o saber e do reconhecimento do outro quanto indivíduo nesse processo de construção de identidade e apropriação.

De acordo com Charlot (2000) toda relação com o saber é também relação consigo próprio: através do “aprender” qualquer que seja a figura sob qual se apresenta, sempre está em jogo a construção de si mesmo e seu eco reflexivo. Pensando nesse processo da reflexão sobre seu papel social, o educador busca conhecer a si e o outro - a criança, para subsidiar suas experiências na busca de fundamentos que o qualifique para esse olhar atento, para uma prática pedagógica que não privilegia uma ou outra linguagem, mas possibilita um repertorio onde respeita a escolha da criança.

Assim, um pesquisador que se coloca como mediador, que não descarta uma hipótese, que não anula nenhuma forma de expressão, que busca o dialogo que considera que o processo da aprendizagem e a formação vêm das reflexões das ações do cotidiano, das experiências vividas, da interação com o mundo e com o outro

2 CONSTRUÇÃO DO EDUCADOR LÚDICO - FORMAÇÃO E PRÁTICA

O Ser Professor constrói-se pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do verdadeiro sentido que tem em sua vida o Ser Professor. (Selma Garrido Pimenta)

A atual sociedade contemporânea exige cada vez mais do indivíduo que nela atua, pensando no educador como um agente social capaz de exercer papel fundamental nas modificações que ela sofre com o passar dos anos, o educador atual busca constantemente conhecer, aprender, interagir, mediar, transformar e construir sua identidade problematizada, inserida no contexto social e escolar que ele age e interfere, busca sua identidade, seu eixo, seu espaço para “aplicar” o que fora aprendido e vivido nas experiências de vida dentro e fora do âmbito escolar.

O profissional da educação, tem a infância permeando seu trabalho, nessa fase a criança no contato com a ludicidade conquista seu desenvolvimento através do brincar e melhora o processo de desenvolvimento. O educador lúdico valoriza a infância, a criança, o jogo a brincadeira na vida e nas instituições que atua, trabalha para construir a qualidade na educação infantil como direito da criança; exerce o direito de brincar, coloca-se no papel de mediador e interage sendo um brincante com olhar atento as relações que se estabelecem.

Para ampliar seu repertório e ter um olhar às necessidades e especificidades das crianças, o educador investe em estudar e pesquisar além das áreas de psicologias para entender as fases de desenvolvimentos das crianças e o que pode em cada uma seu desenvolvimento pode alcançar, e proporcionar meios que avance; necessita buscar formação continuada para uma prática voltado para o brincar. Entender a relação que se estabelece no brincar com a criança, nos elementos que se oferece, na observação, nos registros, na escuta, no silêncio e na observação diária, na interação aluno-aluno/ aluno-professor/ professor-família/ família- escola.

O processo histórico cultural que a criança passou e vem passando há muito tempo, resgatam as concepções de infância na história da sociedade, Philippe Ariès e autores como Sarmiento e Pinto, Snydres mostram os diversos conceitos e tratamento que a infância recebeu ao longo dos tempos, resgatando as concepções de infância e mostram que é moderna a compreensão de infância como categoria social.

“[...] É preciso compreender os processos relativos aos modos de interação entre crianças e adultos em diferentes contextos sociais, culturais e institucionais (...). conhecer as ações e produções infantis, as relações entre adultos e crianças, é essencial para a intervenção e a mudança.” (KRAMER, 2006b, p.21)

Entender os processos e os diferentes contextos bem como as interações de confrontos em que tanto os adultos “profissionais” quanto seus alunos “aprendizes” desenvolvem múltiplas interações e muitos significados sobre seus desafios.

O profissional da educação transforma sua prática com as reflexões e olhar atento nas suas próprias ações para uma análise crítica da sua prática.

De acordo com a obra *Didática Magna- Tratado da arte de ensinar tudo a todos*, Comênio já levantava princípios de que o ensino deveria estar mais próximo da realidade da criança, de acordo com a sua faixa etária, e conduzindo o ensino para que a criança ou adolescente aprenda a partir das coisas simples (concretas) para as complexas.

Observa-se que desde o século XVII, já havia a preocupação de como ensinar e o que ensinar, nessa nossa sociedade contemporânea damos a nomenclatura de formação, de reflexão da práxis, de formação continuada, de aproximar o ensinar da forma mais prazerosa, tranquila e natural para a criança.

Desse modo, respeitar as peculiaridades existentes, as ações didático–pedagógicas que a educação passou tanto na pedagogia quanto na filosofia, mesmo com princípios religiosos as transformações ocorridas na concepção de educação, infância e o olhar pelo brincar é sem dúvida olhar pelo respeito da criança.

Crianças muito pequena desde cedo frequentando o ambiente escolar, um ambiente preparado e em alguns casos adaptados para crianças de pouca idade (digo meses de vida). O profissional que antes baseava-se numa educação conteudista está cada dia se adaptando as transformações que a sociedade passou ao longo desses séculos.

A educação hoje discute acerca de como a criança aprende, do ambiente possibilitador de aprendizagens; como o educador interage com os “alunos”, crianças tão pequeninas, como fica o profissionalismo? quem cuidará das crianças são profissionais da educação ou apenas cuidadores? (processo do pensamento da creche desvinculada com o pedagógico). As contribuições de Piaget, Vygotsky, Wallon, Froebel, sobre a infância, o brincar foi sem dúvida fundamental para a construção de um educador com o pensar voltado para essa criança, que necessita de cuidados, de um ambiente pedagógico que favoreça suas necessidades físicas, tal como emocionais, sociais e pedagógicas.

Dessa forma, situar a práxis de um educador, que tenha um olhar sensível e atento

para o desenvolvimento da afetividade, linguagem e cognição é conscientizar-se que a formação do educador é permanente, flexível, acompanha as transformações e envolve valorização identitária, o se constitui na apropriação do saber, que vê, sente, acredita e situa o indivíduo na sociedade que vive.

Um aspecto relevante na formação do educador da educação infantil e séries iniciais, é associar o lúdico dentro das suas atividades, para que a criança aprenda de forma prazerosa, mas com intencionalidade e assim, assimilar a medida que desenvolve-se em sua totalidade, de acordo com as experiências com os pares, cuidará de si e aos poucos mostrará a autonomia que já conquistou.

Com tudo, a prática docente quando reflexiva e intencional leva o educador a fundamentar seu trabalho, de investigar de se valorizar e fazer valorizado. De buscar nas situações diárias, na relação com o outro, na mediação da aprendizagem. e acima de tudo na visão de um educador lúdico social que pensa nas ações que sua prática exercerá nas transformações futura que a sociedade perpassa.

“[...] Esse é o tempo das crianças, diferente, para diferentes crianças, que por isso se aventuram, são curiosas e facilmente se encantam com as mil coisas do mundo ao seu redor e de mundos imaginados. E, não raro, o professor chega marcado e marcando o tempo cronológico, que nega a poesia, a imaginação, roubando-lhes o momento do devaneio, da entrega. Impede o olhar sensível de quem procura ver além do aparente.” (Osteto 2009, p. 23)

E desta forma, a educação das séries iniciais precisa de um ambiente possibilitador de vivências, não deve se limitar a sala de aula, nem as paredes que determinam o espaço, mas proporcionar a criação nesses espaços limitados e limitadores de pessoas.

3 O BRINCAR COMO EXPERIÊNCIA DE CULTURA - TEMPOS E ESPAÇOS

Para a criança, o espaço é o que sente, o que vê, o que faz nele. Portanto, o espaço é sombra e escuridão; é grande, enorme ou, pelo contrário, pequeno; é poder correr ou ter que ficar quieto, é esse lugar onde pode ir, olhar, ler, pensar.

O espaço é em cima, embaixo, é tocar ou não chegar a tocar; é barulho forte, forte demais ou, pelo contrário, silêncio, são tantas cores, todas juntas ao mesmo tempo ou uma única cor grande ou nenhuma cor.... O espaço, então, começa quando abrimos os olhos pela manhã em cada despertar do sono; desde quando, com a luz, retornamos ao espaço. (Fornero, apud Zabalza, 1998, p.231)

O ambiente deve estar preparado para as crianças, organizado com brinquedos estruturados e não estruturados para criação, manipulação, imitação, interação das crianças. A organização do ambiente proporciona a criança desenvolvimento da oralidade, da sociabilidade, das relações que se estabelecem, da oportunidade de escolha

e de ressignificação interna bem como a apropriação de significados. É através do brincar que ela tem apropriação de cultura, na situação de brincadeira ela interage com outro e constitui elaboração de valores.

O papel do educador lúdico como brincante mediador se faz na parceria com a criança, nas emoções registradas, nas necessidades superadas. São opções de atuação do educador brincante que além de motivar as crianças oferece variedade de materiais, não espera resultado, quem define o resultado é a criança, estimula o protagonismo, possibilita à criança ser agente se sua própria brincadeira.

Na organização do tempo e do espaço o educador deve ter critérios para classificar e organizar os objetos; controle e manutenção dos acervos; atender todas as faixas etárias; Se houver espaço organizar uma brinquedoteca, onde todo o acervo fica disponível e acessível a criança, contemplando todas as linguagens e habilidades que ela possui e pode adquirir. Nesses espaços a observação da exploração e da escolha é bem notável pois o ambiente esta para todos em todo momento. Favorecendo ao educador, intermediar as ações quando necessárias, brincar com a criança e conhecer outros aspectos de seus alunos como cooperação, interação com os pares, preferências, repertório de criação, de linguagens de imitação, de expressão. Ver a criança num espaço possibilitador de criação das diversas áreas do desenvolvimento.

O educador lúdico deve favorecer os estímulos para que a criança tenha espaços coletivos, diversificador e reinventar os espaços como: o parque que tem seus brinquedos fixos, pode ser colocado cordas, barbantes como teia de aranha, fazer circuitos móvel com elementos já conhecidos das crianças que dessa forma utilizarão com outra função; reinventar, criar na sala uma tenda de leitura, um túnel, para que estimule a criatividade e o ambiente seja sempre um estímulo novo, com desafios diferentes.

É necessário, que o educador lúdico brincante entenda que a criança aprende com o corpo, com o cheiro, com o olhar, com a escuta, com a curiosidade que lhe é inata, aprende com o todo, sem fragmentação, sem medo, sem limitação. Proporcionar desde cedo, às crianças que desde bebês frequentam o ambiente escolar, que criança faz cultura, criança proporciona experiência ao adulto, que o adulto aprende interagindo com a criança.

O Educador que vê na sua prática, a oportunidade de propiciar a aprendizagem que contemple a educação integral, libertadora de limites, de pré-conceitos, consolida o direito da criança se livre. Que as crianças possam explorar, imaginar, experimentar, conhecer, dançar, imitar e encontrar seu papel além do direito de criança, mas de

indivíduo em sua totalidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho aqui apresentado teve por objetivo trazer reflexões sobre o ambiente possibilitador de estratégias que favoreçam a aprendizagem, bem como o desenvolvimento da criança com muita ludicidade no ambiente escolar. As dificuldades presentes no cotidiano, as angústias que ao pensar em como a criança aprende e em como o ambiente é um agente em potencial, para que a aprendizagem dessa criança aconteça com muitas experiências e se coloque a vivência como fato de muita importância. Uma formação pautada na necessidade das crianças que desde cedo necessitam desse ambiente, possibilitador de situações que favorecem ao desenvolvimento, físico, cognitivo, social e emocional da criança.

Elucidando os pensamentos de PIMENTA (2008) o professor deve buscar a construção identitária e confrontar suas ações, produzir novos conhecimentos e colaborar para a transformação das gestões, currículos e trabalho pedagógico.

A educação hoje trata a infância como uma fase que a criança deve ser olhada, atendida em todas as suas necessidades e especificidades da relação sujeito – sociedade – educação. Subsidiar a aprendizagem de maneira lúdica, com ambiente e materiais que estimulem o desenvolvimento infantil. Pensar na criança como agente capaz de fazer escolhas, de ser entendido na sua totalidade, de ser respeitado nas suas culturas e ampliando a visão do universo cultural que se encontra.

Fica nítido que as pesquisas já realizadas tanto no campo da formação do educador quanto no olhar do brincar como ferramenta de trabalho, mostra que a criança interage no mundo através do ambiente que se transforma em espaço de aprendizagem, de relações e de significados, que favorece a sociabilidade, afetividade e a construção de um indivíduo que aprende e possibilita aprendizagem.

Assim, tanto o profissional que busca a formação continuada, que não deixa-se congelar, que inova, que pesquisa e atua de forma eficaz, legítima, e capaz de contribuir para a cidadania, a construção de um indivíduo que age, que será capaz de usar o conhecimento a seu favor, ele está na direção correta; de que toda relação com o saber é também a relação com o outro e que aprender é entrar numa relação com o outro (CHARLOT, 2000).

O profissional potencializa a educação infantil quando [...] alimentamos a imaginação das crianças através das diferentes formas de expressão artística, tais como

a literatura (BORBA, 2007, p.5)

E constantemente, a formação do educador deve buscar soluções ou estratégias para essas inquietações que são presentes na educação de crianças tão pequeninas, as instituições aos poucos estão investindo em seus profissionais e desta maneira atuando como construtor de uma educação que visa olhar a criança como parte desse processo histórico- social, que está inserida, contribuindo para a cidadania, a convivência social, o respeito as cultura, etnias e credos, as escolhas e pensando na criança como um ser que produz cultura e que necessita de profissionais atento, sensíveis e , críticos, reflexivos e competentes.

REFERÊNCIAS

- ARIES, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- BORBA, A. M. **A brincadeira como experiência de cultura**. Programa 3 – série O cotidiano na educação infantil. MEC, SEED. TV escola, Salto para o futuro, 2007
- CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- FORNERO, L. I. A organização dos espaços na educação infantil. In: Zabalza, M. **Qualidade na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998
- HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil/** Porto Alegre: Artmed, 2004.
- KRAMER, Sonia. In BEAUCHAMP, J. PAGEL, S. D.; Nascimento, A. R. do (orgs). **Ensino fundamental de nove anos: Orientações para inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília, 2006b.
- OSTETO, Luciana Esmeralda. **Educação infantil: Saberes e fazeres da formação de professores-(org)** Campinas, SP: Papyrus, 2008 - (coleção Agere)
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes. **Creches: crianças e faz de contas&Cia... [et AL.]**- Petrópolis, RJ: Vozes, 1992
- PIMENTA, S. G.; Anastasiou, L. G. C. **Docência no ensino superior-3ed**. São Paulo: Cortez, 2008 A infância e sua singularidade - (Coleção Docência em Formação)
- PINTO, M. e Sarmento, M. J. (coords). **As crianças: contextos, identidades**. Porto: Universidade do Minho, Centro de Estudos da Criança, 1997.
- SNYDERS, George. **Não é fácil amar nossos filhos**. Lisboa: dom Quixote, 1984.
- WINNICOTT. D. W. **O brincar e a realidade**. Tradução. José Octávio de Aguiar Abreu e Vanede Nobre. Editora Imago Editora Ltda.1975.